

Amaralina Miranda de Souza, Leda Maria Rangeloro Fiorentini e
Maria Alexandra Militão Rodrigues
(Organizadoras)

EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA

Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR)

Amaralina Miranda de Souza
Carlos Alberto Lopes de Sousa
Carmenísia Jacobina Aires
Elicio Bezerra Pontes
Elizabeth Danziato Rego
Eva Waisros Pereira
Larissa Medeiros
Laura Maria Coutinho
Leda Maria Rangeloro Fiorentini
Lúcio França Teles
Maria Alexandra Militão Rodrigues
Maria Luiza Pereira Angelim
Maria Rosa Abreu
Raquel de Almeida Moraes
Rogério de Andrade Córdova
Ruth Gonçalves de Faria Lopes
Wilsa Maria Ramos

BRASÍLIA, JUNHO DE 2010

FACULDADE DE EDUCAÇÃO - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
2ª Edição Revisada

Coordenação do IV Curso de Especialização em Educação Continuada e a Distância - UAB/UnB

Universidade de Brasília - Faculdade de Educação – Edifício FE-5, sala BT 09/13
Campus Universitário Darcy Ribeiro – Asa Norte – CEP 70910-900 – Brasília/DF – Brasil
E-mail: uabpos@gmail.com Tel. (55) (61) 3307 2011 Fax: (55) (61) 3307 3826

Preparação do original e revisão técnico-acadêmica da 2ª edição

Amaralina Miranda de Souza, Leda Maria Rangearo Fiorentini e Maria Alexandra Militão Rodrigues

Supervisão editorial

Editora da Universidade de Brasília - EDUnB

Projeto e editoração eletrônica

Rogério Pinto

Capa e ilustrações

Rogério Pinto

Colaboração técnica

Carolina Pinto

Revisão

Stela Máris Zica

Impresso no Brasil

Printed in Brazil

A produção deste material didático obteve financiamento no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil, Plano Anual de Capacitação – PAC da CAPES/FNDE/MEC referente ao ano 2008.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
FICHA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UnB, BRASÍLIA-DF, BRASIL

E24

Educação superior a distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR) / Amaralina Miranda de Souza, Leda Maria Rangearo Fiorentini e Maria Alexandra Militão Rodrigues, organizadoras. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Editora da Universidade de Brasília, 2010.

264 p.; 24 cm.

ISBN 978-85-230-1260-1

1. Educação a distância. 2. Educação Superior a Distância. 3. Comunidade de trabalho e aprendizagem em rede. 4. Professores – Formação. I. Souza, Amaralina Miranda de. II. Fiorentini, Leda Maria Rangearo. III. Rodrigues, Maria Alexandra Militão. IV. Título.

CDU 37.018.432

Amaralina Miranda de Souza

Doutora em Educação

Graduação em Psicologia pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília - CEUB. Especialização em Educação a Distância, pelo Instituto Universitário de Educação a Distância - IUED/UNED, Espanha. Mestrado em Educação Especial pela Universidad de Salamanca, na Espanha. Doutorado em Ciências da Educação pela Universidad Nacional de Educación a Distancia - UNED, Espanha. Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UnB. Membro do grupo de pesquisa Lattes CNPq - Aprendizagem, Tecnologia e Educação a Distância - ATEAD. Pesquisadora na área de Pedagogia Hospitalar e Informática aplicada à Educação Especial e Inclusiva, com produções e trabalho premiado. Coordenadora das Ações de Ensino a Distância da FE junto às Coordenações de Graduação e Pós-graduação.

Carlos Alberto Lopes de Sousa

Doutor em Sociologia

Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí- UFPI, mestrado em Educação pela Universidade Católica de Brasília - UCB e doutorado em Sociologia pela Pontifícia Universidade Católica - PUC, São Paulo. Professor Adjunto da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília - UnB. Tem interesse pelo estudo e pesquisa de aspectos relacionados à formação de professores(as), mediações de saberes na diversidade, capital cultural e desigualdade educacional, educação e Ongs, com ênfase nos aspectos pedagógicos, sociológicos e políticos das tecnologias da informação e comunicação. Tem experiência com a elaboração e gestão de projetos pedagógicos.

Carmenísia Jacobina Aires

Doutora em Educação

Graduação em Magistério e Tecnologia Educacional e Mestrado em Planejamento Educacional, ambos pela Universidade de Brasília - UnB. Especialização em EaD e Doutorado em Filosofia e Ciências da Educação pela Universidad Nacional de

Educación a Distancia - UNED, Espanha. Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UnB. Membro do Grupo de Pesquisa Lattes CNPq - Aprendizagem, Tecnologia e Educação a Distância - ATEAD. Desenvolve pesquisa na área de Gestão da Educação Básica, Tecnologias e Gestão de Sistemas de Educação a Distância.

Elicio Bezerra Pontes

Doutor em Educação

Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará - UFC. Especialização em Distance Education, London University, Londres, UK. Master in Education, University of Southern Califórnia, Los Angeles, Ca. EUA. Doutorado em Educação, Universidad Nacional de Educación a Distancia - UNED, Espanha. Professor Adjunto da Faculdade de Educação da UnB, desde 1971. Coordenador do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UnB, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil - UAB. Atua na área de Tecnologias Educacionais, particularmente em Linguagens Audiovisuais de Educação, Rádio e TV em Educação, e Educação a Distância. Dedicar-se também à Poesia.

Elizabeth Danziato Rego

Mestre em Educação

Graduação em Pedagogia pela Universidade de Brasília - UnB e mestrado em Educação pela Universidade Católica de Brasília - UCB. Doutoranda em Filosofia e Ciências da Educação, na Universidad Nacional de Educación a Distancia - UNED, Espanha. Atualmente é professora convidada da Universidade de Brasília, atuando na área de Educação, com ênfase nas tecnologias de informação e comunicação na educação, em tecnologia educacional, e-learning, educação a distância, pesquisa em educação a distância, formação de professores, docência do ensino superior e avaliação de programas sociais.

Eva Waisros Pereira

Doutora em Educação

Graduação em Pedagogia pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília - CEUB, mestrado em Educação pela Universidade de Brasília - UnB e doutorado em Ciências da Educação pela Universidade Aberta de Portugal - UAP. Realizou estágio pós-doutoral na Universidade de Poitiers, França. Educadora, tem exercido o magistério há trinta e cinco anos, além de cargos técnicos e de direção

no sistema público de ensino no Distrito Federal. Atualmente, na condição de Professora Adjunta aposentada da Universidade de Brasília, dedica-se à pesquisa no campo da história da educação, contribuindo, ainda, para desenvolvimento de atividades educacionais em caráter voluntário no Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da UnB.

Larissa Medeiros

Doutora em Psicologia

Graduação, licenciatura, mestrado e doutorado em Psicologia pela Universidade de Brasília - UnB. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia do Desenvolvimento, atuando principalmente nos seguintes temas: adolescência, escolha profissional, responsabilidade da criança, pares e direitos da criança. Professora pesquisadora e coordenadora de formação de professores e produção de material da UAB/UnB.

Laura Maria Coutinho

Doutora em Educação

Graduação em Comunicação Social – cinema, rádio e televisão – e mestrado em Educação pela Universidade de Brasília - UnB. Doutorado em Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte, pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UnB. Coordenadora dos cursos de Pedagogia a Distância para professores do Distrito Federal e para professores do Estado do Acre. Vice-diretora da Faculdade de Educação/Universidade de Brasília - gestão 2006/2010. Atua na área de educação, cinema, arte e cultura na graduação e pós-graduação da FE/UnB.

Leda Maria Rangearo Fiorentini

Mestre em Educação

Graduação em Pedagogia pela Universidade de São Paulo - USP. Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Doutoranda em Filosofia e Ciências da Educação na UNED, Espanha. Professora Assistente da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Coordena a Cátedra UNESCO de Educação a Distância da UnB. Integra os Grupos de Pesquisa Lattes CNPq HISTEDBR/DF e Aprendizagem, Tecnologia e Educação a Distância - ATEAD, com publicações e produções sobre educação a distância, aprendizagem em ambiente digital e inclusão social, o pensamento do professor autor, autoria, planejamento de cursos e produção de textos didáticos em diversas mídias,

gênero textual mediacional, mapas conceituais e metacognição, formação inicial e continuada de professores e mediação pedagógica das tecnologias na educação.

Lúcio França Teles

Doutor em Educação

Graduação em Ciências Políticas, Universidade Johann Wolfgang Goethe, Frankfurt/M, Alemanha. Doutorado pela Faculdade de Educação, Universidade de Toronto, na área de Informática na Educação. Foi professor da Faculdade de Educação, Universidade de Simon Fraser, Canadá. Professor Adjunto da Faculdade de Educação da UnB, na área de educação, arte e cultura no ciberespaço.

Maria Alexandra Militão Rodrigues

Doutora em Psicologia

Psicóloga pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. Mestre em Psicologia da Educação pelo Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília - UnB e doutora em Psicologia pela mesma instituição. Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UnB. Áreas de interesse: escrita e subjetividade na formação docente, memória educativa e identidade do professor, psicogênese da escrita e oficina da palavra. Dedicase também à Literatura.

Maria Luiza Pereira Angelim

Mestre em Educação

Graduação em Serviço Social pela Universidade Católica de Salvador - UCS. Especialização em Ensino pela Universidade Federal da Bahia - UFB. Mestrado em Educação Brasileira pela Universidade de Brasília-UnB. Professora Assistente da Faculdade de Educação da UnB. Membro do Grupo de Pesquisa Lattes CNPq - Aprendizagem, Tecnologia e Educação a Distância - ATEAD. Áreas de interesse: Educação de Jovens e Adultos, Comunidade de Trabalho/Aprendizagem em Rede, Autoformação e Histórias de vida. Coordenadora da equipe do Portal Fóruns EJA do Brasil.

Maria Rosa Abreu

Doutora em Educação

Graduação em Pedagogia pela Universidade de São Paulo - USP. Especialização em Educação Aberta e a Distância pela Universidade de Londres. Mestrado e doutorado pela Universidade de Paris no campo das Ciências da Educação e da

Comunicação. É Professora Adjunta aposentada da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília - UnB. Publicações na esfera das tecnologias interativas na aprendizagem e temas transversais do currículo no âmbito da inclusão digital, mobilidade sustentável, cidadania ativa e cidade verde. Direção do CEaD/UnB. Planejamento e Implementação do I Curso de Especialização em Educação Aberta, Continuada e a Distância da UnB. Participação em Projetos de Lei para a Universidade Aberta e Educação Continuada.

Raquel de Almeida Moraes

Doutora em Educação

Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, com mestrado e doutorado em Filosofia e História da Educação, também pela UNICAMP. Fez estudos pós-doutorais em Filosofia da Educação pela Universidade de Haifa, Israel. É Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UnB. Tem experiência na área da Educação e Comunicação, com ênfase no eixo Políticas, História e Filosofia da Educação, Tecnologias da Informação e Comunicação, atuando nos seguintes temas: democracia, educação a distância, formação de professores, administração da educação e informática na educação.

Rogério de Andrade Córdova

Doutor em Educação

Licenciatura em Filosofia pela Universidade de Ijuí - UNIJUÍ. Mestre em Administração de Sistemas Educacionais pelo Instituto de Estudos Avançados em Educação da Fundação Getúlio Vargas - IESAE/FGV, Rio de Janeiro. Doutor em Educação: História e Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica - PUC, São Paulo. Professor Adjunto da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Suas áreas de maior interesse têm sido Gestão do Cotidiano nas Organizações Educativas, Pedagogia em Contextos não Escolares, Identidade e Epistemologia da Pedagogia. Foi Coordenador da Cátedra UNESCO de Educação a Distância da Universidade de Brasília no período 1999-2002. E desde essa data vem estudando e acompanhando as mudanças em educação a partir da emergência das novas tecnologias da informação e da comunicação.

Ruth Gonçalves de Faria Lopes

Doutora em Educação

Graduação em Pedagogia e mestrado em Educação pelo Instituto de Estudos Avançados em Educação da Fundação Getúlio Vargas - IESAE/FGV. Especialista em

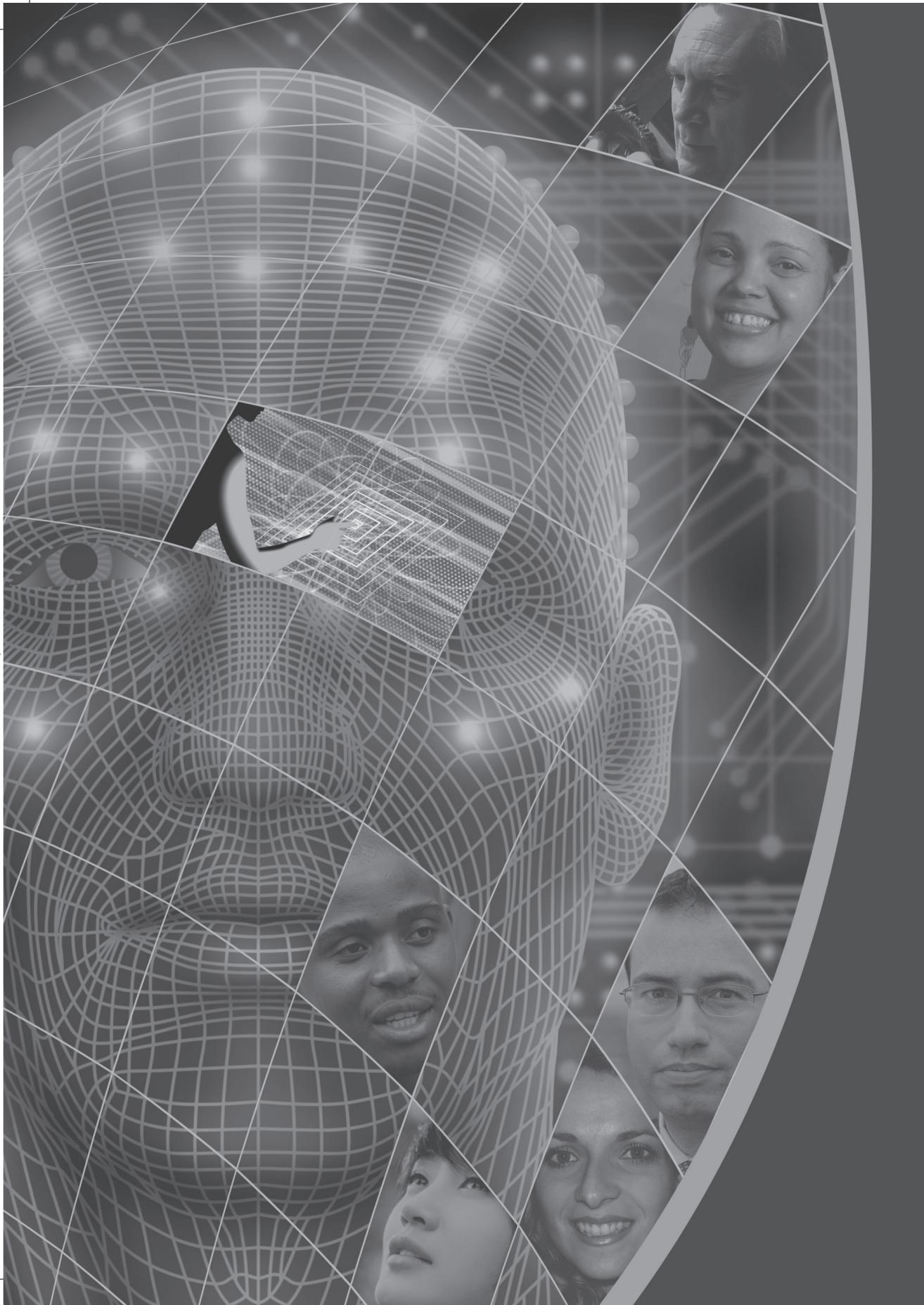
EaD e doutora em Ciências da Educação pela Universidad Nacional de Educación a Distancia - UNED, Espanha. Professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília - UnB, onde desenvolveu funções de chefia e coordenação. Desenvolve pesquisa relacionada aos Processos Formativos na Educação Superior a Distância e à Gestão de Sistemas de EaD. Membro do grupo de pesquisa Lattes CNPq - Aprendizagem, Tecnologia e Educação a Distância - ATEAD.

Wilsa Maria Ramos

Doutora em Psicologia

Graduação em Psicologia, bacharelado e licenciatura pela Fundação Mineira de Educação e Cultura - FUMEC. Especialização em Recursos Humanos pela União de Negócios em Administração - UNA. Mestrado em Administração de Recursos Humanos pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG e doutorado em Psicologia pela Universidade de Brasília - UnB, em parte realizado na UNED-ES, com apoio do Programa Alban. Professora Adjunta do Instituto de Psicologia da UnB e Coordenadora Geral da Universidade Aberta do Brasil na UnB. Coordena o curso de Especialização em Educação a Distância do CEaD/UnB. Atua na área de educação a distância, especificamente no planejamento e organização da produção de materiais didáticos para o ensino a distância (Proformação e Gestar), estratégias de compreensão leitora na abordagem da psicologia da aprendizagem por meio do texto e formação continuada de professores no uso das tecnologias da informação e comunicação.

PREFÁCIO	11
CAP. 01. A Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR) na Faculdade de Educação da UnB <i>Elicio Bezerra Pontes e Grupo CTAR</i>	17
CAP. 02. A Universidade Aberta do Brasil: desafios da construção do ensino e aprendizagem em ambientes virtuais <i>Wilsa Maria Ramos e Larissa Medeiros</i>	37
CAP. 03. História da educação a distância e os desafios na formação de professores no Brasil <i>Eva Waisros Pereira e Raquel de Almeida Moraes</i>	65
CAP. 04. Evoluindo e gerando conhecimento <i>Maria Luiza Pereira Angelim e Maria Alexandra Militão Rodrigues</i>	91
CAP. 05. Linguagem audiovisual e educação a distância <i>Elicio Bezerra Pontes, Carlos Alberto Lopes de Sousa e Laura Maria Coutinho</i>	117
CAP. 06. Aprender e ensinar com tecnologias, a distância e/ou em ambiente virtual de aprendizagem <i>Leda Maria Rangearo Fiorentini</i>	137
CAP. 07. Tecnologias interativas na aprendizagem em redes sociais <i>on-line</i>, na ciberarte, cidadania <i>Maria Rosa Abreu e Lúcio França Teles</i>	171
CAP. 08. Pesquisa em educação a distância: desafios e possibilidades <i>Amaralina Miranda de Souza, Elizabeth Danziato Rego e Rogério de Andrade Córdova</i>	205
CAP. 09. Gestão na educação a distância <i>Carmenísia Jacobina Aires e Ruth Gonçalves de Faria Lopes</i>	235



Este livro nasceu da produção coletiva de um grupo interdepartamental e interdisciplinar de 17 professores, a grande maioria da Faculdade de Educação da UnB, todos engajados no desenvolvimento do IV Curso de Especialização em Educação Continuada e a Distância. O Curso expressa o amadurecimento do Grupo CTAR ao longo de seus 15 anos de atuação com as tecnologias de informação e comunicação e com a EaD, com uma concepção de educação a distância e de universidade aberta que objetiva consolidar os princípios e as práticas de um ensino de qualidade em ambiente virtual. Esse grupo introduz o conceito de Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede - CTAR, que tem como princípio e diretriz fundamental a afirmação de que uma *outra educação a distância é possível*.

O grupo CTAR baseia-se em algumas premissas: a convicção de que uma educação tecnológica pode ser baseada no diálogo, em oposição à mera transmissão verticalizada e assimétrica de conteúdos e conhecimentos; a ação cooperativa e colaborativa entre os sujeitos, que deve prevalecer sobre a competição individualizada; a aprendizagem que valoriza o trabalho reflexivo, em vez do simples acúmulo de informações; a comunicação em rede voltada para a convivência, em vez de levar ao isolamento e ao individualismo; e, finalmente, a afirmação de uma educação a distância direcionada para uma ação transformadora, em vez de atividade meramente reprodutora de conhecimentos sem compromisso com a mudança da realidade.

O grupo CTAR desafiou-se num processo contínuo de aprendizado das possibilidades e limites das TICs colocadas a serviço da construção coletiva do conhecimento entre sujeitos de saberes. Assumiu como propósito a criação de uma competência institucional conjugada à qualificação especializada de professores e outros profissionais, em Educação a Distância.

Nesse contexto, particularmente, destaca-se a participação do Grupo CTAR na formação dos professores de várias instituições pertencentes ao Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Paralelamente a esse processo vivenciado pela CTAR, as políticas públicas educacionais dos últimos 10 anos têm sido orientadas para a democratização do acesso ao ensino superior, abrangendo a criação e interiorização de novos *campi* e de universidades públicas, a implantação de licenciaturas, a consolidação dos cursos noturnos presenciais e, especialmente, a oferta de ensino de graduação a distância. É no cerne dessas políticas que surge a Universidade Aberta do Brasil, UAB. O programa UAB tem como base a oferta de cursos a distância, em centros de estudos mantidos pelos municípios, estados e Distrito Federal, ofertados por universidades públicas.

Entre as finalidades e prioridades do programa destacam-se a ampliação do acesso e a formação universitária de professores de escolas públicas. Esse programa impôs uma nova agenda às universidades públicas brasileiras, em geral, representando um momento singular de transformações e metamorfoses ante o desafio multifacetado de expandir suas fronteiras geográficas e territoriais, assegurando a qualidade do ensino e mantendo, simultaneamente, a oferta do ensino presencial regular.

Diferentemente dos países que optaram nas décadas de 60 e 70 pela criação de Universidades destinadas exclusivamente ao ensino a distância, as políticas públicas brasileiras foram indutoras de ações gerenciais que imputaram às universidades a reorganização de suas estruturas acadêmico-administrativas para acolher esta missão.

O desafio para as universidades públicas é a formação continuada de professores e a consubstanciação das matrizes curriculares e das metodologias e sistemas de ensino presenciais com as dimensões da mediação humana, instrumental, simbólica e pragmática imposta pelo uso da tecnologia da informação e comunicação, potencializando os objetivos e missão da Universidade.

Nesse contexto, esta obra, germinada no âmbito dos estudos e pesquisas do Grupo CTAR e vinculada à implantação do programa Universidade Aberta do Brasil, propõe a discussão de questões emergentes, decorrentes da experiência do grupo de professores da Faculdade de Educação e da equipe da UAB na UnB.

O livro tem como eixo articulador o conceito e prática da construção colaborativa de conhecimentos, onde a CTAR está posta como foco principal das discussões e reflexões sobre todos os elementos inerentes ao Sistema de Educação a Distância, pensado e praticado para favorecer a formação docente e a implantação e implementação de ações de EaD nos diversos contextos educacionais.

A análise crítica contida nos textos, aqui reunidos, expressa as bases teóricas eleitas e discutidas ao longo desses anos num processo amadurecido de estudos e experiência, que resultou numa concepção particular sobre o uso de tecnologias na Educação e sobre a Educação a Distância.

Os temas abordados na obra travam uma intertextualidade sobre distintos processos teóricos e práticos relativos à educação a distância, oferecendo uma importante referência para o aprimoramento da prática docente. Ao congregiar pontos de vista diferentes sob formas de problematizações, às vezes, aparentemente contraditórias, a obra busca a compreensão sistêmica e dialética dos elementos constitutivos do universo da EaD, a partir de vários olhares dos autores, admitindo a contradição como constitutiva, em primeira e última instância, do sujeito epistêmico e concreto e do campo da EaD, como objeto de pesquisa-ação e formação continuada em serviço. Esse referencial apresenta-se como uma semente fecunda para o estudo da natureza híbrida dos universos culturais, sociais e históricos envoltos na dinâmica do ensino a distância sem fronteiras, assegurando que, de fato, *uma outra EaD é possível*.

A obra está organizada em nove capítulos.

No capítulo 1, **A Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR) na Faculdade de Educação da UnB** é abordada como necessário pano de fundo para os valores pedagógicos e variadas experiências docentes que levaram à busca das possibilidades de uma educação tecnológica baseada em práticas diferentes daquelas que se impõem pela lógica de mercado, que vê a educação, sobretudo, como um produto comercial atraente e rentável. Nesse sentido, a CTAR adota como princípio e diretriz a afirmação de que uma outra educação a distância é possível. O autor destaca aspectos históricos que permitem reconhecer o vínculo das ações atuais da educação a distância com os ideais inovadores da Universidade de Brasília em sua origem, abordando principalmente a experiência do Grupo

CTAR ao longo de seus 15 anos de atuação com as tecnologias de informação e comunicação e com a EaD.

O capítulo 2, **A Universidade Aberta do Brasil: desafios da construção do ensino e aprendizagem em ambientes virtuais**, traz subsídios filosóficos e metodológicos para a construção de ambientes de ensino e aprendizagem *on-line* visando à formação de professores, a partir da discussão sobre as diretrizes e políticas, o papel do professor no sistema educação a distância: transformações e metamorfoses que envolvem o processo educativo e que repercutem na relação professor-aluno e construção de processos educativos *on-line*, em particular na realidade da UAB.

O capítulo 3, **História da educação a distância e os desafios na formação de professores no Brasil**, focaliza aspectos históricos, especificidades e condições de implementação da educação a distância em nosso país, destacadamente a modalidade *on-line*, como instância formadora do ser humano; enfatiza a perspectiva de capacitação de “recursos humanos”, alertando para os riscos da apropriação dos meios tecnológicos para fins mercantis e propagandísticos, que ferem os princípios éticos veiculando cursos massificados, de baixa qualidade, alienantes, impeditivos da formação profissional e cidadã; de modo a contribuir para as atuais necessidades materiais da população, para a emancipação humana como um dos requisitos para o exercício da cidadania, com conseqüente (re)organização do trabalho docente, dos processos educativos realizados no âmbito do ensino superior e das políticas públicas de educação.

No capítulo 4, **Evoluindo e gerando conhecimento**, as autoras focalizam o ambiente virtual como rede telemática interativa multimídia virtual, que exige seu uso apropriado à natureza educativa do conhecimento gerado entre sujeitos de saberes, respeitando os níveis de consciência possíveis dos ciclos vitais, a serviço da constituição de “comunidades de trabalho/aprendizagem em rede-CTAR”, o que implica em reciprocidade e não em transferência de saberes; a comunicação pedagógica assume, assim, um caráter relacional que envolve a coparticipação dos sujeitos na reflexão e na ação transformadora.

No capítulo 5, **Linguagem audiovisual e educação a distância**, ressaltam-se os principais elementos da linguagem audiovisual, as perspectivas de integração dessas linguagens no campo da educação a distância, como elementos que se revelam e ocultam nas múltiplas narrativas que cada filme, cada programa de tevê,

cada vídeo, a seu gosto e a seu modo, apresentam. Discute-se a nossa condição de seres narrativos, *capazes de construir* uma percepção do mundo e de nós mesmos por meio de narrativas, de histórias que ouvimos, vemos e contamos de muitas formas, cada vez mais em meio a narrativas audiovisuais, sobretudo as do cinema, da televisão e, mais recentemente, as do computador.

No capítulo 6, **Aprender e ensinar com tecnologias, a distância e/ou em ambiente virtual de aprendizagem**, são discutidas dinâmicas de interação e comunicação a partir de mudanças nos cenários socioculturais de atuação, nos processos formativos mediados por tecnologias, nas características e possibilidades de trabalho docente, no exercício da condição ativa na aprendizagem, nas inter-relações de professores, estudantes e organização escolar. São destacadas questões pedagógicas na concepção do trabalho docente como trabalho interativo, com e sobre o outro, nas relações de tempo e espaço no trabalho curricular, nos efeitos que exerce sobre suas relações, ações e identidade profissional.

O capítulo 7, **Tecnologias interativas na aprendizagem em redes sociais on-line, na ciberarte, na cidadania**, traz reflexão sobre o uso crescente das tecnologias interativas na sociedade, os novos formatos das ferramentas e sua experimentação na aprendizagem, sua importância na democratização do acesso ao conhecimento; destaca-se o conceito de cidades digitais e o papel fundamental das políticas públicas para assegurar acesso livre às infovias municipais e a pontos digitais de acesso aberto junto à comunidade, por meio de exemplos de aplicação das tecnologias no campo das competências transversais, particularmente na ciberarte e na cidadania ativa.

Os autores do capítulo 8, **Pesquisa em educação a distância: desafios e possibilidades**, abordam a natureza dos fenômenos educativos, a partir de duplo enfoque – *fatos e situações* – os primeiros tratando dos aspectos estruturais e sistêmicos e os segundos das interações vividas na prática pedagógica, introduzindo diferentes possibilidades metodológicas de investigação das especificidades da educação a distância, da questão da cientificidade, da prática reflexiva e da formação do professor reflexivo.

No capítulo 9, **Gestão na educação a distância**, focaliza-se a necessidade de se dimensionar a contribuição da Educação a Distância - EaD como modalidade de oferta; e analisa-se o significado que assume a organização de sistemas de EaD no atendimento às demandas de educação e formação da sociedade contemporânea,

crescentemente impulsionada pelos avanços tecnológicos, pelo forte impacto sobre o mundo do trabalho, o que lhe confere novas possibilidades, o repensar da educação e das organizações e, conseqüentemente, de gestão mais democrática.

Convidamos todos a se envolverem com este livro com o mesmo entusiasmo com que o elaboramos, situando-se no contexto político-educacional da EaD como sujeitos ativos em sua comunidade de trabalho e aprendizagem, desafiando-se a vivenciar a construção colaborativa e a germinar suas próprias descobertas e contribuições.

Amaralina Miranda de Souza
Coordenadora do IV Curso de Especialização em Educação Continuada e a Distância

Wilsa Maria Ramos
Diretora de Ensino de Graduação a Distância da UnB

Brasília, junho de 2009.

A Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR) na Faculdade de Educação da UnB

*Elicio Bezerra Pontes
e Grupo CTAR (nota 1)*

Introdução

Um novo tipo de sociedade e de mundo estão em vias de estruturação, tendo como característica definidora a prevalência de tecnologias num nível jamais experimentado antes, em face de sua diversidade, complexidade e velocidade de disseminação. O homem não mais ocupa o centro da história, esgotado o antropocentrismo – pelo menos é isso o que nos garantem os arautos dos novos tempos – cedendo lugar à tecnologia multiforme e onipresente numa nova sociedade tecnocêntrica.

A multiplicidade dos meios de comunicação pulveriza e banaliza os relatos históricos e os confunde com a ficção, apresentando-nos uma realidade continuamente recriada, impessoal, etérea e distante. Essa nova maneira de “fazer história”, em que o distanciamento crítico e a reflexão parecem ter-se tornado impossíveis, coloca-nos a todos no centro de uma realidade que se constrói a cada instante e na qual não temos suficientes referências, orientações, reconhecimento de suas estruturas. Neste mundo pleno de complexidades, de cuja construção o

cidadão comum parece não participar, mas apenas usufruir, quando possível, o papel da educação adquire importância cada vez maior. Porém, nos defrontamos com múltiplas incertezas e indefinições.

Entre os desafios gerados no bojo da sociedade tecnológica, destaca-se a necessidade de repensar os paradigmas que nos serviram de âncora até aqui, inclusive os que prevalecem no campo educacional. É tarefa urgente entender o que há sob a superfície das mudanças trazidas pelos avanços científicos e tecnológicos nas últimas décadas, especialmente as menos óbvias e perceptíveis que, no entanto, alteram nosso modo de conhecer o mundo, as formas de representar esse conhecimento e a transmissão dessas representações através da linguagem. A própria linguagem não é mais singular, mas uma pluralidade de códigos e de formas, às vezes virtuais: temos que falar de linguagens. Na medida em que as novas tecnologias de informação e de comunicação infiltram-se no tecido social, transformando o conteúdo, o ritmo e as modalidades da comunicação humana, urge examinar a natureza de sua interferência ou contribuição na redefinição das organizações, especialmente as sociais e educativas.

As reformas hoje necessárias para melhorar os sistemas educacionais precisam ir além das que ocorreram em tempos recentes. A apropriação das novas linguagens tecnológicas no processo educativo vem desestabilizar (ou desestruturar) o modelo escolar essencialmente presencial, requalificando-o diante das novas possibilidades de acesso à formação. Se a política, a estética e a cultura estão rearticulando-se diante das transformações sociais desencadeadas pelas novas tecnologias da comunicação, pelas redes telemiáticas e pelos sistemas informacionais, é hora de rever as repercussões de tudo isso sobre o modo de aprender e como as instituições de ensino, em todos os níveis, estão ou não lidando com o novo quadro societal.

As novas denominações da educação a distância – *educação virtual, ensino ou aprendizagem eletrônica, e-learning*, entre outras – caracterizam-se em primeiro lugar pelas tecnologias em si mesmas, os aparatos, as questões técnicas e operacionais – e esses elementos aparecem como paradigmas definidores dos sistemas educativos e dos próprios métodos de ensino e aprendizagem. Nas discussões sobre a “nova educação”, a atenção tende a voltar-se para os aspectos ditados pelas leis do mercado global, em que se busca justificar um novo mercado educativo, também globalizado, não apenas possível, mas visto como inevitável no contexto da sociedade tecnológica atual. Percebe-se a ausência ou, no mínimo, o espaço secundário a que

são relegadas as questões metodológicas que dizem respeito aos sujeitos humanos e às relações interpessoais, geralmente mencionadas mais para atestar e confirmar a excelência da tecnologia ou dos programas, e menos como aspectos fundamentais numa educação centrada na pessoa e não nos meios materiais ou tecnológicos.

É indiscutível a relação da Educação a Distância - EaD com as tecnologias e meios de comunicação, – inclusive no sentido de *meios de transporte* que possibilitaram, inicialmente, o ensino por correspondência – sem os quais não seria possível realizar-se uma educação *a distância*, ou seja, para além dos limites do espaço físico da escola. No entanto, essa relação não se estabeleceu, historicamente, como dependência ou subordinação aos meios. Nas origens da moderna EaD, a condição tecnológica sempre esteve associada a dois objetivos fundamentais: a superação de limitações geográficas, espaciais e temporais, e a democratização da educação, como bem público, viabilizando a inclusão de parcelas socialmente marginalizadas do sistema de ensino convencional.

Esses princípios continuam plenamente válidos no atual cenário das novas tecnologias de informação e comunicação. Do mesmo modo, as características técnicas, a combinação e a convergência de linguagens e meios significam a possibilidade de expandir e aprofundar muitos dos aspectos essenciais do processo de ensino e aprendizagem, mas não podem ser encaradas como paradigmas impostos pela natureza intrínseca das tecnologias.

1. A Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR)

A concepção de uma Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR), na Faculdade de Educação da UnB (nota 2), somente seria possível num contexto marcado pelas tecnologias de informação e comunicação, como o atual. Essa circunstância, no entanto, representou apenas o necessário pano de fundo para os valores pedagógicos e variadas experiências docentes que levaram à busca das possibilidades de uma educação tecnológica baseada em práticas diferentes daquelas que começavam a se impor pela lógica de mercado que vê a educação, sobretudo, como um produto comercial atraente e rentável. Por isso, a CTAR adotou como princípio e diretriz a afirmação de que *uma outra educação a distância é possível*.

A referência à EaD não é incidental, mas inevitável. Não se pode imaginar educação a distância sem tecnologias de comunicação e informação, nos mais

diferentes suportes, meios e linguagens que os caracterizam e que, atualmente, fundem-se ou complementam-se na constituição de redes de alcance mundial. É nessa modalidade de educação que mais se investe no uso das TICs, pela própria condição de distanciamento físico entre quem ensina e quem aprende e pelas potencialidades intrínsecas ou agregadas a essas tecnologias. A busca de outras concepções e possibilidades de educação a distância também não é uma preocupação despropositada, mas motivada pela constatação de que, na esteira das novas tecnologias de informação e comunicação e da rede mundial de computadores a EaD adquiriu um grande impulso e atraiu neófitos interessados em sua exploração, inclusive entre pessoas e instituições que a desdenhavam como uma modalidade de educação de segunda categoria.

Uma comunidade de trabalho e aprendizagem em rede, na concepção do grupo CTAR da FE - UnB, apoia-se em algumas premissas essenciais: 1 - a convicção em que uma educação tecnológica pode ser baseada no diálogo, em oposição à mera transmissão verticalizada e assimétrica de conteúdos e conhecimentos; 2 - a ação cooperativa e colaborativa entre os sujeitos deve prevalecer sobre a competição individualizada; 3 - a aprendizagem deve valorizar o trabalho reflexivo, em vez do simples acúmulo de informações; 4 - a comunicação em rede deve voltar-se para a convivência, em vez de levar ao isolamento no individualismo; 5 - e, finalmente, a afirmação de uma educação a distância direcionada para uma ação transformadora, em vez de atividade meramente reprodutora de conhecimentos sem compromisso com a mudança da realidade dos educandos.

As raízes dessa proposta podem ser encontradas nas ideias que deram origem à própria Universidade de Brasília, pensada e criada como uma instituição comprometida com a realidade brasileira e com um projeto de país, um país que pretendia se afirmar entre as nações desenvolvidas. Uma universidade comprometida com o presente, mas com um olhar voltado para o futuro.

Neste capítulo, resgatamos alguns aspectos históricos que permitem reconhecer o vínculo das ações atuais da educação a distância com os ideais inovadores da Universidade de Brasília em sua origem, abordando principalmente a experiência do Grupo CTAR ao longo de seus 15 anos de atuação com as tecnologias de informação e comunicação e com a EaD. Uma experiência que, a exemplo de outras iniciativas, tem contribuído para uma concepção de educação a distância

e de universidade aberta que objetiva consolidar os princípios e as práticas de um ensino de qualidade, compromisso que deve ser considerado inalienável para uma universidade pública.

2. As tecnologias de comunicação nas origens da UnB

No diagnóstico da educação superior do país e nas soluções propostas em seu projeto, os idealizadores da UnB tiveram a capacidade de antever o lugar das novas tecnologias nos processos acadêmicos de ensino e aprendizagem e o seu papel como instrumento de vinculação da universidade com a sociedade. A UnB propunha-se a utilizar os meios de comunicação de massa tanto para integrar-se com a sociedade brasiliense e brasileira como para cumprir sua finalidade precípua de ensino e formação. Contaria com uma emissora de rádio – meio que por três décadas vivera sua época de ouro – e uma de televisão, ainda em seus primeiros anos de existência, mas já renunciando aquilo que viria a ser, em pouco tempo, o mais importante meio de comunicação do século XX. A rádio e a TV universitárias deveriam desempenhar significativo papel no ensino, na formação de professores, na inovação pedagógica e no uso das tecnologias, o que era já contemplado no Plano Orientador, documento fundante da Universidade de Brasília (nota 3).

Por sua vez, o projeto da Faculdade de Educação, concebido sob a orientação do educador Anísio Teixeira, em 1963, indicava não só o compromisso orgânico com a formação do magistério para com o sistema educacional da nova capital (escola-classe e escola-parque, principalmente) como também uma relação direta com o previsto Centro de Teledifusão Educativa, que agregaria a Rádio e a Televisão universitárias. Assim como no âmbito da universidade esse projeto não foi efetivado, em razão da intervenção do governo militar na Fundação Universidade de Brasília, a criação da Faculdade de Educação somente ocorreu em 1966. A partir de 1974, a FE iniciou gestões para implantar a área de Tecnologia Educacional, que vem sendo reestruturada à luz das novas tecnologias de informação e comunicação, encaradas como desafios à pesquisa de processos inovadores de aprendizagem numa sociedade tecnológica em que o sistema educacional configura-se em novos espaços e linguagens.

Nas suas iniciativas de abrir fronteiras na UnB na área das tecnologias educativas, a Faculdade de Educação criou a habilitação em Tecnologia Educacional no Curso

de Pedagogia (1975), contribuiu diretamente na criação do Centro de Produção Cultural e Educativa - CPCE (1986), do Centro de Educação Aberta, Continuada e a Distância - CEAD (1988), e do Centro de Informática Educativa no Ensino Superior - CIES (1994). Além disso, instituiu no Mestrado em Educação a área de convergência em Tecnologias na Educação (1996) e a área de Educação e Comunicação, relacionada com a temática das NTIC, no Doutorado, iniciado em 2004.

3. Educação a Distância: um desafio histórico da Faculdade de Educação

Um grupo interdepartamental e interdisciplinar de 14 professores, a grande maioria da Faculdade de Educação da UnB, identificado na práxis educativa pela influência comum dos princípios político-pedagógicos do educador Paulo Freire (1997), pela constante defesa da educação pública e, em diferentes tempos (desde 1963) e graus, pelas experiências acumuladas com as TIC, em particular, na chamada Educação a Distância, constituiu-se como grupo-autor do conceito de Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR), assim definida: *Educação aberta, apoiada na pedagogia da autonomia, exercida numa comunidade de trabalho e aprendizagem em rede, utilizando com propriedade as tecnologias de informação e de comunicação.*

Referenciado por bases teóricas, inicialmente eleitas, o grupo CTAR desafiou-se num processo contínuo e atualizado de aprendizado das possibilidades e limites das TIC colocadas a serviço da construção coletiva do conhecimento entre sujeitos de saberes. Assumiu como propósito a criação de uma competência institucional conjugada à qualificação especializada de professores e outros profissionais, em Educação a Distância.

Os referenciais teóricos remetem, principalmente, ao educador Paulo Freire (1997) com a sua proposta de “educação libertadora”, de “pedagogia da autonomia”, de “círculo de cultura”, de “diálogo entre sujeitos de saberes” que, enraizados em sua cultura, podem recriá-la.

Outras contribuições complementares, não menos importantes, devem ser registradas como de Ubiratan D’Ambrosio (1997) sobre o papel da educação na emergente “era da consciência”; de René Barbier (1998) na abordagem transversal

da educação de que, entre outros, resulta uma “escuta sensível”; de Edgar Morin (1995) sobre a visão de totalidade, transdisciplinaridade e implicação da subjetividade na “epistemologia da complexidade”; de Jacques Ardoino (1998) sobre a “multirreferencialidade” na compreensão da práxis educativa instituinte; de Pierre Lévy (1998) na projeção da importância da formação dirigida para as qualidades humanas na “cosmopédia do período noolítico”; de Humberto Maturana (1995) sobre as bases biológicas do entendimento humano e o sentido da criatividade singular da “autopoiésis”; de Manuel Castells(1999) sobre a compreensão dos desafios impostos pela “sociedade em rede” e, por fim, do Relatório DELORS/UNESCO (1996) na explicitação dos quatro pilares da sociedade educativa do século XXI: “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos ou com os outros, e aprender a ser”.

É importante destacar que os referenciais teóricos, preliminarmente conhecidos ou descobertos, ainda se constituem em desafios na consolidação do que aqui está formulado como *uma outra EaD possível*. Esse conceito implica na singularidade da educação mediada e não mediada pelas TICs, em que a distância é relativizada pela proximidade necessária na interação pedagógica entre sujeitos aprendizes de saberes, na qual o toque sutil é complementar ao toque virtual. Na CTAR, a presença face a face é, também, condição necessária à proximidade/distante entre os sujeitos aprendizes de saberes, evidenciada nos encontros presenciais e nos fóruns de discussão ao longo dos três primeiros cursos.

Os atores envolvidos constituíram-se numa equipe *multidisciplinar* de caráter intra e interinstitucional, composta por professores dos três departamentos da Faculdade de Educação, docentes de outras Universidades e professores convidados de Universidades estrangeiras – Universidad Nacional de Educación a Distancia - UNED, Espanha, e Universidade de Aveiro - UA, Portugal, além de tutores e equipe de apoio técnico-administrativo. Essa dinâmica de integração dos distintos atores entre si e com os alunos permitiu o desenvolvimento da competência de gestão institucional e acadêmica do Programa.

4. A formação de especialistas em Educação a Distância

A experiência acumulada pela Faculdade de Educação, combinada ao intercâmbio internacional com várias universidades, às exigências de contribuição no contexto

histórico de elaboração da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e de execução das políticas públicas em educação a distância pós 1988, conduziram à proposta de criação do Consórcio Interuniversitário de Educação Continuada e a Distância - BRASILEAD. Esse consórcio, implantado em 1994, resultou do esforço conjunto das Universidades Públicas, em especial das Faculdades de Educação, para responder aos desafios impostos pela realidade educacional brasileira. Em setembro desse ano, professores da FE - UnB e especialistas do MEC, atendendo à solicitação desse Ministério, elaboraram com a metodologia proposta pela UNESCO, o documento-referência “Educação a Distância no contexto da educação fundamental para todos no Brasil - análise das necessidades e estratégias/período 1993-2003” da participação do Brasil no Grupo dos nove países mais populosos e na 44ª Conferência Internacional da Educação, promovida pela UNESCO, em Genebra.

Paralelamente ao esforço de institucionalização do Consórcio BRASILEAD, a FE assumiu uma proposta de formação de especialistas em educação a distância, desencadeada em 1994, com a oferta consecutiva de três cursos com a progressiva inserção e uso das TIC, resultando na criação e consolidação de uma Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede, CTAR.

4.1. O 1º Curso de Especialização em EaD

O 1º Curso de Especialização em Educação Continuada e a Distância (1994-1996) atendeu a uma demanda do MEC e foi dirigido aos Coordenadores Estaduais do Programa de Formação Continuada de Professores do Ensino Fundamental, via satélite - “Um Salto para o Futuro”. Nessa primeira experiência, a Faculdade de Educação contou com a cooperação da França, em especial da Université de Poitiers e do Centre National d’Enseignement à Distance - CNED. Ainda que predominantemente baseado em materiais impressos, no primeiro curso realizou-se um experimento preliminar de uso da tecnologia em rede (Lotus Notes) e do Minitel (nota 4) , graças ao apoio da Universidade de Poitiers / Embaixada da França. Ressalte-se que naquele momento a internet mal se iniciava no Brasil, e ainda não havia acesso à rede na FE/UnB.

4.2. O 2º Curso: novas bases tecnológicas

A experiência do primeiro curso constituiu a base referencial para o programa do segundo, oferecido no âmbito do BRASILEAD, (1997-1998), com apoio da Secretaria

de Educação a Distância do Ministério de Educação e Desporto, enriquecida com a cooperação da Espanha, especialmente da UNED, de Portugal, por meio do convênio com a Universidade Aberta de Portugal - UA e com a Simon Fraser University, do Canadá. Como resultado, iniciou-se o processo de consolidação da Comunidade de Aprendizagem em Rede (*on-line*) de professores universitários brasileiros, estrangeiros e alunos engajados em projetos institucionais de educação continuada e a distância, principalmente, no setor público (SEED-MEC, universidades federais, estaduais e Secretarias estaduais de Educação), gerando conhecimento com soluções inovadoras na área, a exemplo da Oficina de Pesquisa em rede, em âmbito nacional.

No 2º Curso, já dispondo da Internet e com a rede local instalada, incluindo o laboratório ligado a um servidor *web* próprio, experimentou-se pela primeira vez, nessa Faculdade, um fórum de discussão. A experiência estimulou o desenvolvimento de uma hiperpesquisa *on-line* com um grupo de alunos interessados, possível graças à Simon Fraser University do Canadá, que disponibilizou o seu ambiente de aprendizagem colaborativa, permitindo a presença de um membro do seu corpo docente que compartilhou com professores e alunos os experimentos de educação *on-line*.

Essa proposta inovadora foi viabilizada pela conjugação de vários fatores favoráveis: o exercício colaborativo da Comunidade de Aprendizagem ao longo do Curso; o desenvolvimento da disciplina Metodologia da Pesquisa em Educação a Distância, sobretudo a tutoria a distância; a efetividade da disciplina Utilização Pedagógica de Tecnologias Interativas - Internet na Educação, sobretudo na *home page*, fórum de discussão e a oficina presencial; o envolvimento direto de alunos das Secretarias de Educação Estaduais na Coordenação do Programa TV Escola da SEED-MEC; a prática de ensino e pesquisa de alunos professores de Universidades e Instituições Públicas; e a pesquisa referencial disponibilizada, gratuitamente, pela autora professora e tutora da disciplina.

4.3. O 3º Curso de Especialização: Ambiente *on-line* VIRTUAL-U

Após análises das experiências precedentes, o grupo decidiu que o terceiro curso (1999-2000) seria desenvolvido com base na comunicação mediada pela Internet. Assim, a partir da avaliação das ofertas de produtos existentes no mercado, foi selecionado o Virtual-U, *software* cedido pela Simon Fraser University do Canadá (traduzido, pela equipe, para o português brasileiro). Essa opção pautou-se em sua estrutura flexível e aberta, que permitiu um fecundo e instigante exercício

de autonomia da equipe de profissionais responsáveis pelo curso. A concepção de EaD, os referenciais teóricos adotados e a experiência no uso desse *software* permitiram que, aos poucos, a equipe adquirisse novos conhecimentos. Isso possibilitou a criação de um Sistema de Acompanhamento Acadêmico com Banco de Dados e, por outro lado, o desenvolvimento de um *software* livre destinado à elaboração colaborativa do Projeto Institucional – PI, eixo orientador do Curso e trabalho final a ser apresentado pelos alunos participantes. O desenvolvimento desse *software* constituiu uma opção tecnológica de fundamental importância para a elaboração do Projeto de Intervenção Institucional a partir do momento em que foi disponibilizado aos alunos, professores e tutores para elaboração, tanto individual como coletiva, de suas propostas. Igual importância ficou evidenciada nas formas de acompanhamento e avaliação do processo possibilitado pelo VU à equipe de professores e tutores, assim como os diálogos e trocas de saberes entre alunos, professores e tutores.

4.3.1. Espaço curricular e público do 3º curso

O eixo norteador do terceiro curso seria a construção de um Projeto de Intervenção Institucional (PI). Essa proposta, apresentada no início e exigida no ato de inscrição, foi reelaborada pelo participante ao longo de todo o curso, com o aporte teórico-metodológico das disciplinas, organizadas em uma estrutura curricular integrada, voltada para as áreas do conhecimento em Fundamentos Históricos da Educação a Distância, Fundamentos da Comunicação e da Aprendizagem, Metodologia de Pesquisa em Educação a Distância, Gestão de Sistemas Educacionais a Distância, Meios de Comunicação Audiovisuais em Educação a Distância, Utilização Pedagógica das Tecnologias Interativas On-line.

Para a orientação e desenvolvimento da proposta final do PI foram realizados dois Encontros Presenciais com importância estratégica de integração e intercâmbio. Um encontro, no início do Curso, teve como objetivo a reflexão inicial sobre as bases teóricas, a preparação dos alunos para uso do Virtual U e atividades de vivência integrativa. No outro, desenvolveu-se a avaliação parcial, com apresentação e análise dos Projetos Institucionais.

O curso centrou sua proposta no adulto trabalhador comprometido com a revisão das suas práticas de formação, considerando os referenciais teóricos

em debate na atualidade e as novas tecnologias de informação e comunicação. O público-alvo constituiu-se de 234 alunos, professores e outros profissionais envolvidos em programas de EaD, oriundos de uma variada gama de instituições: Universidades Públicas e Particulares (47%), Secretarias Estaduais e Municipais de Educação (15%), Ministério da Educação (10%), Órgãos Públicos (14%), Empresas (10%), ONGs - Organizações não-governamentais (03%) e Movimentos Sociais (01%), localizados nas diversas regiões brasileiras.

Atentos ao planejamento e desenvolvimento curricular do curso, alguns aspectos foram considerados na caracterização do perfil do público, especialmente a formação e uso da Internet. Quanto à formação, possuíam nível de Graduação (31%), Especialização (26%), e, mesmo em se tratando de um curso de especialização, 32% dos alunos tinham Mestrado e 11% possuíam o nível de Doutorado. Sobre uso da Internet, apesar de ainda incipiente na maioria das instituições, foram aferidos e categorizados no ato de inscrição: Algum uso de *chat*, videoconferência, fórum, *e-mail*, inserção de imagem, de som e produção de *home page* (88%); e nenhum uso (12%).

4.3.2. Gestão do Sistema de EaD

O Programa de formação apoiado no uso pedagógico das TIC implicou na revisão dos processos organizacionais e de gestão. Foram criadas e implementadas formas de organização inovadoras, compatíveis com as mudanças em curso no mundo contemporâneo. Como resultado, promoveu-se uma gestão assentada em processos democráticos (LÉVY, 1998), desenvolvida em um ambiente configurado em rede, que, em função da presença das TIC inter-relaciona inovações técnicas, organizativas e de gestão. (CASTELLS, 1999).

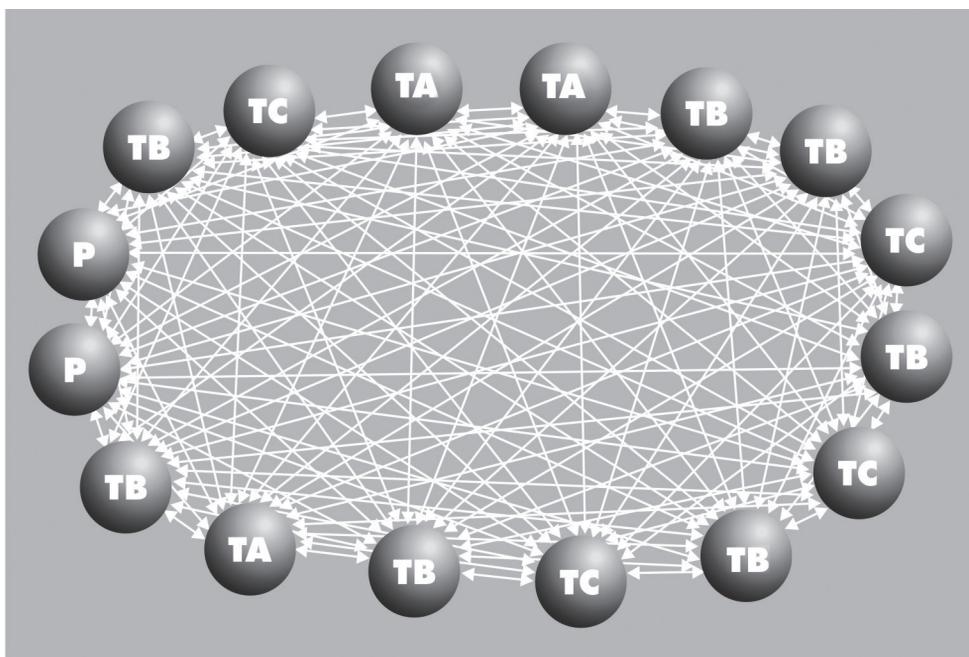
A representação dessa concepção, em que todos os atores são caracterizados como sujeitos de saberes, em consonância com os princípios acima definidos, exercitando uma coordenação coletiva não centralizada, pode ser visualizada na figura 2 “Modelo de gestão democrática (co)ordenada de curso de EaD”, à página 256 do Capítulo 09 “Gestão na educação a distância” deste livro.

Assim, uma rede aberta, flexível e dialógica foi aos poucos sendo configurada no âmbito do 3º Curso, conjugada à proposta pedagógica, organicamente integrada com as TIC. Esse ambiente potencializou as condições de interação entre os integrantes da CTAR,

promovendo o desenvolvimento de ações e aprendizagens compartilhadas. Destaca-se a tutoria como ação imprescindível ao acompanhamento e componente fundamental no processo de aprendizagem que, na experiência, foi marcada por intensa dialogicidade.

O ambiente assim constituído promoveu, de um lado, modificação no enfoque de aprendizagem e, de outro, refletiu-se na autossustentação da equipe, constituída por profissionais de diversas origens institucionais e de distintas áreas e níveis de formação, favorecendo um alargamento da compreensão, valorização de competências, da criatividade e da inovação.

Figura 1. Interações entre os sujeitos em rede



P = Professor; TA, TB, TC = Tutores dos grupos A, B, C.

Fonte: Adaptado de Gomes, C. J. A. et Lopes, R. B. de F., 2001.

As aprendizagens ocorridas no decorrer do curso, de forma interativa, dialógica e cooperativa, coerentes com os princípios preconizados, seriam inviáveis sem que se adotassem processos democráticos de gestão. A gestão entendida como meio para a construção da aprendizagem, na qual os meios tecnológicos foram utilizados de modo a não deslocar a centralidade do processo dos sujeitos aprendizes, mas servindo à

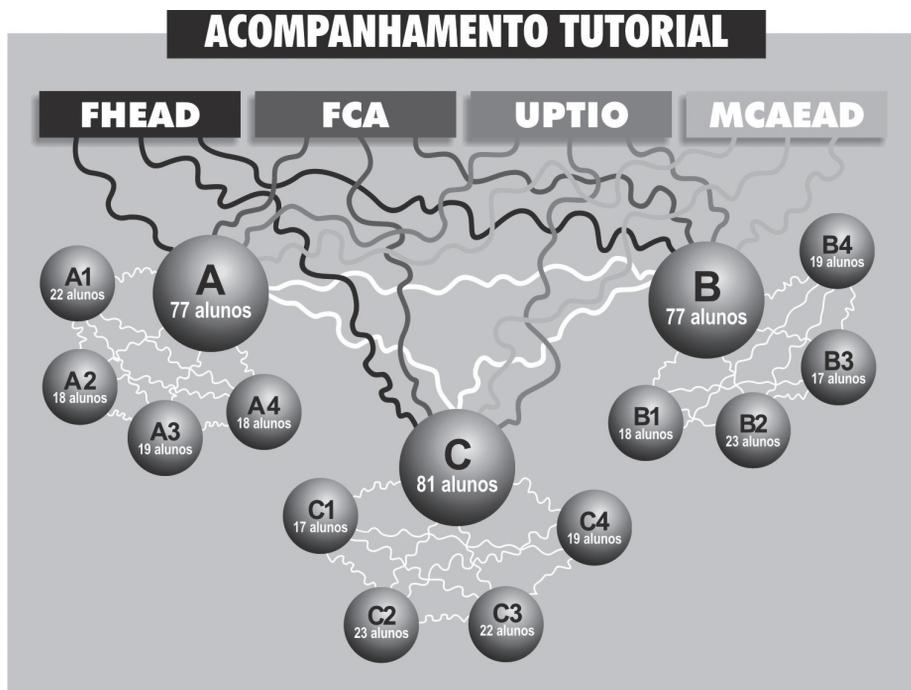
construção de relações peculiarmente interativas, desprovidas das tradicionais assimetrias na construção do conhecimento. Desse modo, embora se reconhecendo a espacialidade como uma das características fundantes da EaD, na prática enfatizou-se, sobretudo, o espaço comunicativo do sistema. (ALMARAZ, 2000).

Os resultados dessa experiência e de sua repercussão na consolidação da EaD no país podem ser dimensionados pela abrangência e diversidade das 58 instituições envolvidas, localizadas nas diferentes regiões do território brasileiro, bem como pelo significativo número e pela qualidade dos 66 Projetos Institucionais elaborados. Esses Projetos, expressos nas diversificadas áreas temáticas e desenvolvidos por meio do exercício de elaboração colaborativa *on-line*, foram orientados e acompanhados pelos professores e tutores. Grande parte deles, implementados nas instituições sob a responsabilidade dos especialistas formados no 3º Curso, tem reconhecimento acadêmico no cenário educacional brasileiro, inclusive em instituições universitárias credenciadas pelo Ministério da Educação para a oferta de programas de EaD, tal como a própria UnB. Esses resultados, verificados pela equipe do Curso em um processo de avaliação sistemática ao longo de sua implementação, evidenciam a consolidação da Proposta Pedagógica da Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede - CTAR, fortalecendo o referencial teórico do grupo e a tese de que *outra educação a distância é possível*.

A atitude investigativa, tendo por referência a intencionalidade educativa e os referenciais teóricos do grupo CTAR, criou condições de interatividade e diálogo entre professores, tutores e estudantes. Igualmente contribuiu para (re)significação e (re)construção de conceitos, teorias, princípios, procedimentos, valores e atitudes, ao desvelar os processos e sua natureza, as dificuldades, os obstáculos epistemológicos, atitudinais e valorativos, além do aperfeiçoamento contínuo do processo educativo e do ambiente tecnológico de trabalho e aprendizagem em rede.

Do conjunto das conquistas da equipe no tocante às questões educativas no relacionamento com os distintos sujeitos participantes do curso, uma linha de atuação sobressai como promissora para os processos formativos a distância, mediados pelas tecnologias da comunicação e da informação. Destaca-se, particularmente, a superação da ótica do professor como mero executor de rotinas didáticas, da mera transmissão de informações para a construção da autoria, da interlocução compromissada, apoiada na interatividade, no diálogo e na reflexão a partir da prática e sobre a prática durante o processo, entre todos os participantes.

Figura 2. Acompanhamento tutorial em rede



Legenda das siglas que constam na Figura 2: FHEAD - Fundamentos da História da Educação a Distância; FCA - Fundamentos da Comunicação e da Aprendizagem; UPTIO - Utilização Pedagógica das Tecnologias Interativas On-line; MCAEAD - Metodologia da Comunicação Audiovisual na EaD.

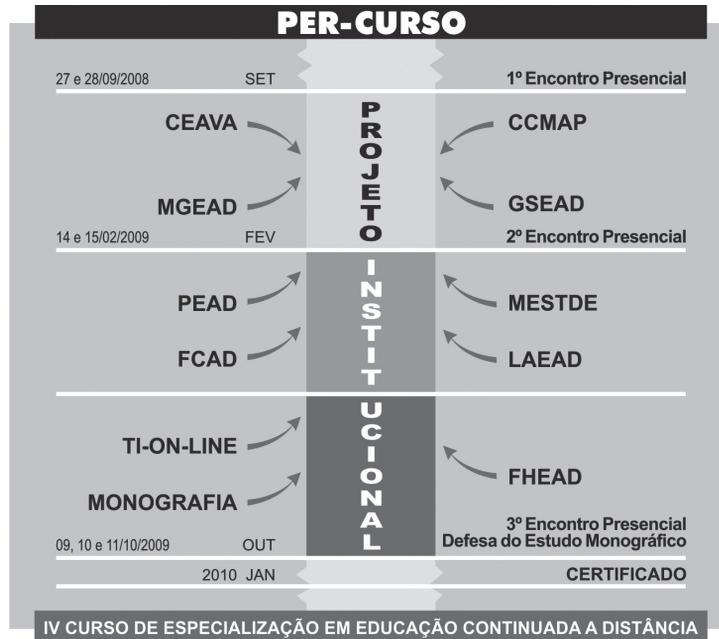
Fonte: <vu.fe.unb.br>.

4.4. O 4º Curso no contexto da Universidade Aberta do Brasil - UAB

Reconhecendo que a Educação a Distância exige dos docentes saberes que extrapolam o processo didático a que estão habituados no ensino presencial convencional, e dentro das propostas políticas de formação suscitadas pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), implementado por iniciativa do MEC, a FE e o Grupo CTAR propuseram um curso de capacitação em nível de Especialização para os professores das disciplinas dos cursos da UAB.

O 4º Curso, iniciado em 2008, teve como objetivo propiciar a vivência de novas formas de comunicação, a utilização das interações mediadas pelas tecnologias de informação e de comunicação (TICs), implicando em uma nova ambiência pedagógica e na construção de um modelo de Universidade Aberta pautado em um novo paradigma de EaD.

Figura 3. Etapas de desenvolvimento curricular do 4º Curso de Especialização em Educação Continuada a Distância



Legenda das siglas que constam da Figura 3: CEAVA: Construção do ensino e aprendizagem em ambientes *on-line*; CCMAP: Construindo Cursos em Moodle - Ambiente na Plataforma; MGEAD: Meios na Educação a Distância; GSEAD: Gestão na Educação a Distância; PEAD: Metodologia da Pesquisa em Educação a Distância; MESTDE: Metodologia do Ensino Superior e Textos Didáticos Escritos; FCAD: Fundamentos da Comunicação e da Aprendizagem a Distância; LAEAD: Linguagem Audiovisual e Educação a Distância; TI-ON-LINE: Tecnologias Interativas On-line; FHEAD: Fundamentos Históricos da Educação a Distância; MONOGRAFIA: Trabalho de conclusão de curso.

Fonte: Adaptado de <vu.fe.unb.br> (3º curso).

O público-alvo foi constituído, prioritariamente, por professores e tutores das universidades públicas que aderiram ao sistema UAB e professores dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), e ainda por técnicos da CAPES, da Secretaria de Tecnologia do Distrito Federal, da Escola de Governo do DF, atendendo a solicitações específicas dessas instâncias governamentais.

Na estrutura proposta para essa capacitação optamos pela atenção à acessibilidade de TODOS os alunos ao curso, favorecendo a aplicação de tecnologias voltadas para a pessoa com deficiência já que é parte da legislação brasileira. O Decreto n. 5.296 de 02/12/2004 consolidou as leis. Os decretos 10.048 e 10.098 estabelecem o prazo de 02/12/2006 para que todos os *sites* públicos e de interesse público na internet sejam acessíveis para esse público.

Para oferecer a possibilidade de acesso com igualdade de oportunidade em todas as esferas da sociedade, a acessibilidade digital é uma das formas de tornar a tecnologia fácil de ser usada por qualquer pessoa independentemente da sua condição física, sensorial, cognitiva ou condição de trabalho. Nesse sentido, o acesso digital pode ser facilitado por meio de tecnologias assistivas ou ajudas técnicas que permitam às pessoas com diversos tipos de necessidades especiais ter acesso ao computador e possam utilizá-lo valendo-se dos seus benefícios, colocando-as assim em condição de se sentirem incluídas e terem acesso aos conhecimentos fundamentais para viverem como cidadãs.

Sintonizados com estes preceitos, a Universidade de Brasília conta com um programa de apoio à pessoa com necessidades educacionais especiais, cujas normas aprovadas pelo CEPE lhe facilitam o apoio necessário para ter acesso e concluir o seu curso. A UAB, em consonância com esta política da UnB, responde às orientações legais dos vários dispositivos de atenção à diversidade esperada em sua comunidade.

A UnB propõe ações e apoios especializados para que qualquer aluno que se integre ao sistema da UAB possa contar com o apoio de tutoria especializada para bem realizá-lo e também possa contar com o mesmo recurso e condições para a oferta da sua disciplina. Almeja-se uma estrutura geral de acessibilidade do ambiente, não só da ferramenta Moodle, mas de todas as ações e atividades com condições de desenvolvimento do trabalho de capacitação e da oferta das disciplinas, que permitam o acesso a todos que dela desejem participar.

Propomos duas ações estratégicas:

- desenvolvimento de recursos e ferramentas para promoção da acessibilidade na *web* para assessoria e apoio à adequação do ambiente de aprendizagem do curso (Moodle);
- tutoria especializada para apoio aos aspectos da acessibilidade da *web* para viabilizar a participação de todos os alunos.

O 4º Curso de Especialização ofertado pela Faculdade de Educação da UnB, no âmbito do Sistema UAB, buscou o fortalecimento da implantação da graduação a distância na UnB por meio de uma Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede.

Coerente com a trajetória que vem sendo trilhada desde o primeiro curso de especialização em EaD, esta experiência reflete os avanços no uso das novas

tecnologias de informação e comunicação que a Universidade de Brasília e a Faculdade de Educação vêm incorporando à sua estrutura. Assim como as disciplinas das diversas licenciaturas no âmbito da UAB, o 4º curso de especialização e o curso de extensão, voltados para a formação de docentes envolvidos com a educação a distância, realizam-se essencialmente dentro da plataforma *on-line* Moodle, um *software* livre compartilhado e adaptado por inúmeras instituições educativas aos seus próprios objetivos. Mais do que a atualização tecnológica, esse percurso traduz uma busca constante de renovação e inovação pedagógica, possibilitada pelos novos meios e linguagens e exigida pelo compromisso com uma educação de qualidade indissociável dos objetivos da universidade pública.

Considerações finais

Neste capítulo, resgatamos alguns aspectos históricos que permitem reconhecer o vínculo das ações atuais da educação a distância com os ideais inovadores da Universidade de Brasília em sua origem, abordando principalmente a experiência do Grupo CTAR ao longo de seus 15 anos de atuação com as tecnologias de informação e comunicação e com a EaD. Uma experiência que, a exemplo de outras iniciativas, tem contribuído para uma concepção de educação a distância e de universidade aberta que objetiva consolidar os princípios e as práticas de uma educação de qualidade, compromisso que deve ser considerado inalienável para uma universidade pública.

O percurso descrito neste capítulo permite situar a CTAR e o programa Universidade Aberta como partes de um *continuum* de pensamento e ação em sintonia com algumas ideias essenciais que permeiam a história da Universidade de Brasília, mesmo considerado o período em que seu projeto original foi abandonado ou distorcido em vários aspectos. Por um lado, a concretização – em outro contexto histórico e tecnológico – do uso das tecnologias e meios de comunicação e informação na educação e no ensino, *stricto sensu*, como aspecto essencial da função da universidade; e, por outro, a realização de uma educação crítica e propositiva num ambiente tecnológico e virtual, tanto quanto nas formas tradicionais.

É imperativa a construção de uma nova Comunidade de Aprendizagem, na qual todos tenham voz ativa na busca de uma visão comum, o que implica em conceber

e implementar novas metodologias, novas práticas de ensino e aprendizagem, superando os modelos organizacionais hierarquizados e autoritários. Além de resgatar as especificidades dos ambientes de aprendizagem cada vez mais abrangentes e diferenciados, é necessário também investir em um novo desenho do sistema educacional reconsiderando, entre outros aspectos, os seus parâmetros de gestão e as políticas de formação de professores capazes de trabalhar com a nova infraestrutura tecnológica disponível.

Nesse contexto, é indispensável uma redefinição dos papéis da universidade e, particularmente, das Faculdades de Educação, dotando-as de infraestrutura tecnológica orientada para o processo de aprendizagem, requalificando o ensino presencial e permitindo que as novas tecnologias sejam inseridas no trabalho pedagógico e no ato de aprender no ambiente escolar convencional ou a distância. A tecnologia tem que ser compreendida como resultado da inteligência humana, e, portanto, há que se colocar a seu serviço. Essa é a consciência que se espera do educador crítico.

• • •